

Para a reconstrução

Doadores prometem 452.9 milhões de dólares

● Conferência de Roma termina com garantia de reconstrução pós-cheias

A CONFERÊNCIA para a reconstrução de Moçambique pós-cheias terminou ontem na capital italiana, com a promessa dos doadores de disponibilizarem donativos na ordem de 452.9 milhões de dólares, valor que estava na expectativa de ser alcançado, conforme as indicações que tinham sido dadas no primeiro dia da conferência. O Presidente da República, Joaquim Chissano, que ainda ontem deixou Roma de regresso a Maputo, disse que o que falta é flexibilizar os mecanismos para a recepção do dinheiro e avançar-se rapidamente para a fase de reconstrução, que já não pode esperar, sob pena de agudizar os desajustes surgidos e aumentar a pobreza.

Os resultados alcançados consubstanciam as contribuições dadas pelos Estados Unidos da América, Holanda, Suécia, Canadá, Suíça, Espanha, Comissão da Comunidade Europeia, Finlândia, Banco Africano de Desenvolvimento, Irlanda, Alemanha, Dinamarca, Egito, Áustria, Japão, Norue-

ga, Fundo das Nações Unidas para o Apoio à População, FAO, Zimbabwe, Fundo Monetário Internacional, Nova Zelândia, Bélgica, França, Brasil, Portugal, Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, ENGEN/Moçambique, Itália, Grã Bretanha, Marrocos e Irlanda.

Os países e organismos contribuintes mostraram a sua abertura para considerarem a concessão de fundos adicionais que serão confirmados no próximo ano (2001).

O comunicado final do encontro indica que a conferência demonstrou a vontade da comunidade internacional de apoiar a reconstrução e desenvolvimento do país.

No encerramento do encontro, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Leonardo Simão, expressou os agradecimentos do Governo moçambicano pelo comprometimento da comunidade internacional em apoiar Moçambique.

A conferência, segundo Simão, providenciou uma valiosa contribuição para o futuro de Moçambique não só na componente reconstrução, mas tam-

bém nos aspectos referentes ao desenvolvimento.

PR SATISFEITO COM RESULTADOS

Entretanto, o Presidente da República disse ontem em Roma, momentos antes de partir de regresso ao país, que os fundos doados constituem uma boa base de partida e que agora falta agilizar os mecanismos de receber o dinheiro e aplicá-lo nos programas já traçados.

"Eles responderam ao apelo e explicaram por que o fizeram. Estão entusiasmados. Esta calamidade veio numa altura em que o país estava a conhecer um desenvolvimento económico sustentável e um processo de reformas responsáveis e que constituem exemplo. Esta adversidade não tem nada a ver com a vontade do Governo ou do povo, ou com qualquer tipo de má governação", disse Joaquim Chissano. Acrescentou que há necessidade de manter as bases da continuação do crescimento económico e aplicar o programa que os doadores também apoiam, que diz respeito ao alívio da pobreza. "Por isso é que dão ajuda e apoiam os outros programas de desenvolvimento", afirmou.

OSVALDO GÊMO, nosso enviado

Referindo-se à oposição, o Chefe do Estado disse que ela fala como se em Moçambique não houvesse embaixadas. Indicou que os países que estão a ajudar têm as suas embaixadas em Moçambique e que os documentos foram preparados em coordenação com muitas delas, sendo as suas conclusões a partir de observações próprias. "Eles analisam e, de resto, aqui não há uma questão política. Aqui trata-se de população que se encontra numa situação difícil e que precisa de apoio. Eles têm formas de acompanhar a aplicação dos donativos que vamos receber e que si se sabe em

que aplicar," disse, para depois acrescentar que "se não aplicarmos o dinheiro na reparação da linha férrea, os doadores vão saber, alguns vão estabelecer as suas preferências, como é que deve ser aplicado e eles vão estar no terreno".

O Presidente da República encontrou-se ainda ontem com Sua Santidade o Papa João Paulo II, que o recebeu no Vaticano. Durante o encontro, o Presidente da República expressou o agradecimento do povo moçambicano ao gesto do Papa em apoio às vítimas das cheias, ao destinar

vítimas das cheias, ao destinar para esse efeito as colectas feitas por ocasião da Quinta-Feira Santa. Segundo Chissano, aquela foi uma forma de mobilização do apoio da comunidade internacional e também da comunidade cristã, e não só.

"Aproveitei a ocasião para felicitá-lo pelos 80 anos de vida que vai completar no dia 18 de Maio", disse.

Na mesma ocasião, o Chefe do Estado passou em revista a situação em Moçambique, nomeadamente o papel da Igreja, o seu relacionamento com o Estado e os esforços que tem desenvolvido pela paz e pela reconstrução nacional.

O Papa mostrou-se disponível a continuar a angariar ajudas para Moçambique. No encontro com Sua Santidade foi abordada igualmente a situação prevalente nos Grandes Lagos.

Uma vez terminada a conferência de Roma, as delegações quer moçambicanas assim como estrangeiras começaram a regressar satisfeitas por ter sido alcançado o objectivo da realização do evento.